

09 de maio de 2007

Quando riscos se transformam em crises

por Pedro C. Ribeiro*

O Global Risk Report 2007, publicado pelo World Economic Forum, apontou a existência de uma perigosa defasagem entre a taxa de evolução de riscos no mundo, e a capacidade de governos e empresas em lidar com os mesmos. Os custos de riscos não gerenciados para empresas e governos podem ser extremamente elevados, em termos de vidas e patrimônio humano.

A Global Risk Network, entidade que produz o relatório, foi fundada pelo World Economic Forum e tem a participação de diversas organizações, inclusive do renomado Centro de Estudos de Decisão e Gestão de Riscos da Wharton School (EUA).

As conclusões do relatório indicam um agravamento de riscos em todas as categorias analisadas, que incluem riscos econômicos, sociais, tecnológicos e ambientais. Trata-se de um alerta que nos leva a reflexões absolutamente necessárias sobre como estamos lidando com fatores de risco complexos em uma economia moderna.

Se refletirmos sobre alguns casos recentes no Brasil, tais como a febre aftosa e o apagão aéreo, percebemos o potencial de riscos não gerenciados quando transformados em crises. Os números crescem exponencialmente e, como a experiência mostra, com uma amplitude que assusta no momento em que a tal crise dispara seus efeitos em cadeia.

No caso da febre aftosa, o Brasil registrou prejuízos elevados no agronegócio. O recente apagão aéreo demonstrou o potencial de prejuízo e perda de vidas humanas gerado por riscos não gerenciados adequadamente. Organizações de diversos setores estão fazendo as contas do prejuízo causado pelo impacto negativo na produtividade do país.

Conforme enfatizado pelo relatório Global Risk Report 2007, a capacidade de governos e empresas em confrontar riscos emergentes depende de escolhas e ações planejadas antes que um risco se torne um problema; e não de ações tomadas de improviso no calor de uma crise, e que tendem a ampliá-la. Atitudes de negação e minimização da realidade são algumas das causas da ineficácia em lidar com riscos, apontadas no relatório.

A eficácia no gerenciamento de riscos e na prevenção de crises dependerá sempre do grau de entendimento da complexidade inerente a qualquer setor. Visões e soluções simplistas para problemas complexos, assim como a negação dos sintomas ou das consequências de uma crise, são percebidas rapidamente por todos interessados, com impacto negativo imediato, no mínimo, na imagem de competência do executivo ou governante no comando da situação.

O Global Risk Report 2007 alerta para a necessidade de planejamento sistemático e uma gestão profissional de riscos de forma a assegurar que países e empresas sobrevivam em um ambiente de riscos complexo e globalizado como o que o mundo moderno enfrenta hoje. E vale ressaltar: improviso e amadorismo em lidar com riscos estão descartados. O custos são por demais elevados.

****Presidente da Stratech/TheProjectOffice e palestrante do Project Risk Symposium 2007, em San Francisco, EUA***